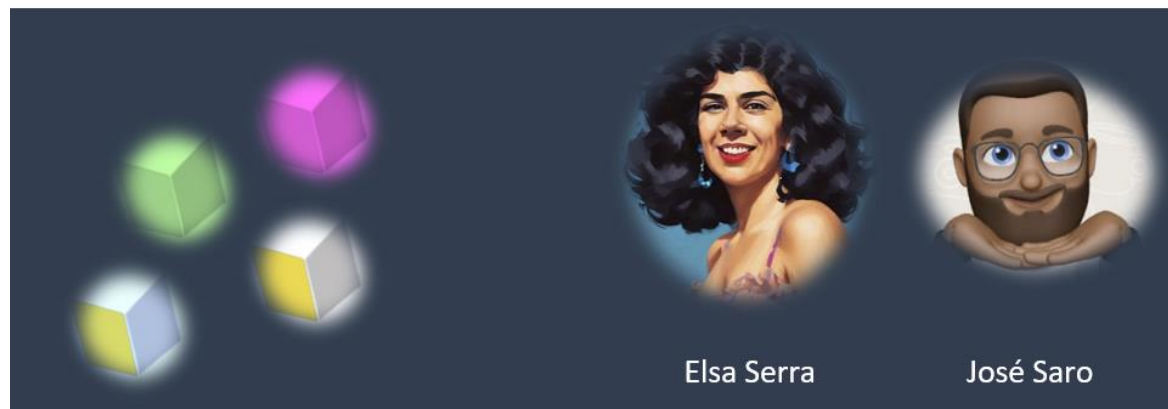


HISTORIAS IGUAIS COM FINAIS DIFERENTES



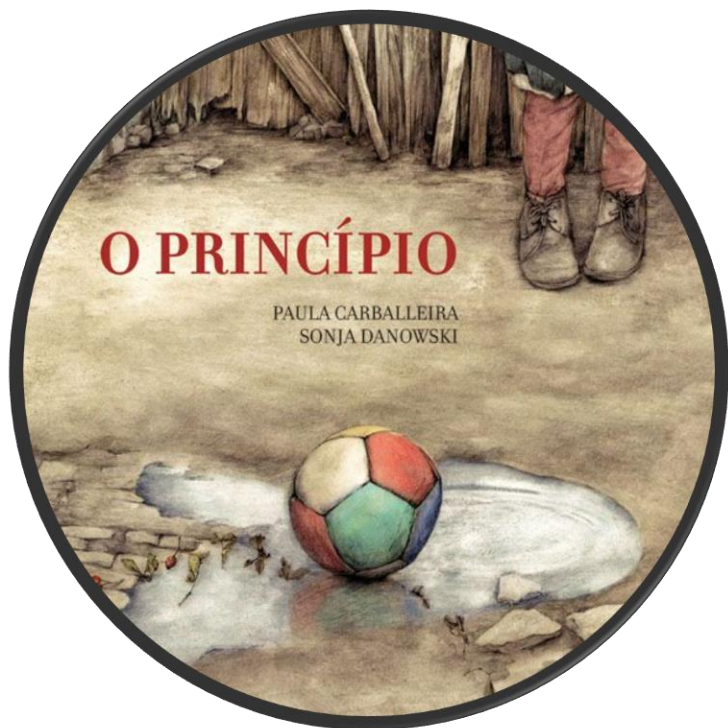
**Dimensão científico pedagógica para os grupos
200, 210, 220, 300, 320, 330, 340 e 350**

e-learning: 25 horas

*«A EDUCAÇÃO PELA LEITURA É UM BOM EXEMPLO DE FORMAÇÃO
INCLUSIVA ENQUANTO OBJETIVO EDUCATIVO QUE PROMOVE A EQUIDADE
PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO DE TODOS.»*

Sejam bem vindos.
Elsa Serra e José Saro





Tarefas (1)

- Escolher um texto narrativo (para partilha na próxima sessão) em que estejam representadas outra(s) cultura(s) com o valor da inclusão. Selecionar capítulo/excerto e remeter, por escrito, para os formadores.

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

- A criação de uma valência formativa envolvendo a leitura e a narração de histórias pode ajudar a melhorar o desempenho de educadores e docentes no âmbito curricular e na dinâmica da biblioteca que potencia a participação das famílias e comunidades, condição fundamental para o sucesso educativo e a plena inclusão destas crianças e jovens.
- A leitura silenciosa, a leitura em voz alta, solitária ou a par, e a narração oral são transversais às diferentes áreas de aprendizagem. A seleção documental é decisiva para despertar das emoções, ativar a imaginação e a sabedoria e melhorar o sentido estético e artístico. As boas escolhas, as felizes leituras e o cruzamento com outras formas de arte recolocam-nos como seres humanos. As bibliotecas são espaços onde os textos e a cidadania inclusiva se harmonizam.
- As temáticas são a resposta às prioridades resultantes dos documentos: o Perfil dos Alunos para o século XXI e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. As leituras potenciam o reconhecimento da diversidade de contextos pessoais e coletivos, na riqueza de património cultural e no respeito pelos direitos humanos.

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

2ª sessão conteúdos

Os conceitos de cidadania e de inclusão. Dimensões da Educação Inclusiva. As circunstâncias e diversidade de contextos/culturas. Conceito de literacia da leitura.

A leitura e a escrita como competências transversais.

As reflexões, a arte e as letras são promotoras da construção de uma cidadania ativa.

O mediador na promoção da leitura recreativa (papel do educador, do professor, do bibliotecário municipal, do PB e da família).

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

O perfil do leitor e a seleção de leituras que garantam o acesso universal a todos. Atividades de promoção da leitura: atividades de informação, lúdicas, responsabilizadoras e de aprofundamento que agilizem o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos. Seleção de fundo documental inclusivo para e exercícios de oralidade e reescrita.

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

Seleção e práticas de leituras capazes de configurar projetos de leitura planejados de modo centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem de leituras em multinível. Exercícios de concentração e estabilidade baseadas no ato de ler. Seleção de textos como promotores do uso criativo e multifuncional da escrita potenciando as virtualidades pedagógicas.

CF *Histórias iguais com finais diferentes*

Explorar os conceitos de cidadania e de inclusão com base nas circunstâncias históricas e políticas inerentes à sua construção.

Apresentação de ideias estruturantes para os projetos de leitura e escrita. Exercícios de partilha de leitura em voz alta. Prática de atividades de leitura e escrita criativa com o envolvimento familiar promovendo a criação de comunidades de aprendizagens inclusivas.

Ela não disse nada, nada mesmo, mas também eu não estava certo de uma resposta possível.

Nessa ausência de luz, ela olhava para mim, numa travessia de escuridão e cheiros. Tinha uns olhos bonitíssimos e continuava em silêncio.

Olhei numa outra direção, cheia de estrelas no céu azul-escuro. O Universo é enorme, pensei, e as pessoas também.

Ela fez-me uma festinha rápida na mão. Gesto ou ternura de amansamento.

Afinal uma pessoa também pode dizer coisas sem ser com voz de falar. Foi a primeira descoberta assim estranha que eu fiz nessa noite duma bendita, bonita, falta de luz.



O silêncio é uma esteira onde nos podemos deitar.

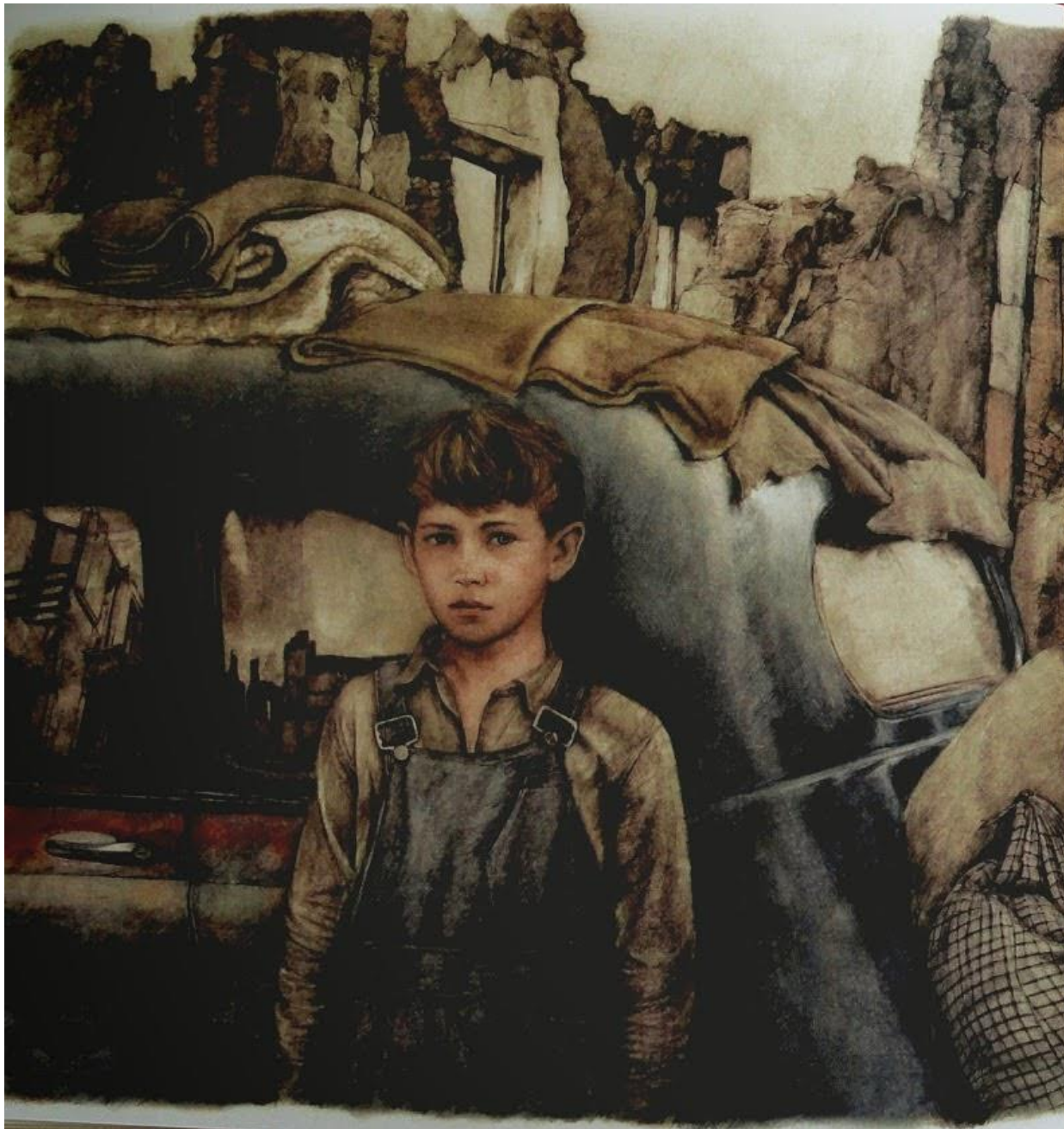
Esteira de poeira cósmica, se eu olhar de novo o céu escuro. Esse azul do céu me lembra o chão do mar. Um mar, afinal, é só um deserto molhado, em vez de homens e camelos, tem peixes e canoas a passear nele. O deserto é parecido com o mar, o mar é parecido com o Universo cheio de estrelas pirilampas.

O deserto podia caber no peito do mar, o mar podia caber no corpo do Universo, o Universo só pode caber no coração das pessoas.

A mão dela estava perto da minha. Senti uma comichão de ausência na proximidade daquele calor, sabia que os dedos dela estavam ali, e continuava a falar para não saber, no coração, que todo o meu corpo pedia uma carícia calada.

- Achas que pode caber o quê, no coração das pessoas?
- Muitas coisas. Um poema, uma recordação, um cheiro de infância, um «desejo de estrelas»...
- Como é um «desejo de estrelas»?
- É olhar para uma estrela e desejar uma coisa.
- Ainda deseja lá uma coisa para eu ouvir.
- Desejo que o meu pai não tivesse morrido na guerra.
- E eu desejo que os homens nunca mais inventem guerras novas.
- Como se o saco das guerras estivesse vazio?
- Como se tivessem perdido o saco das guerras.





Quando a guerra acabou, ficámos sem casa.
– Não importa – disse a mãe. – Temos um carro.



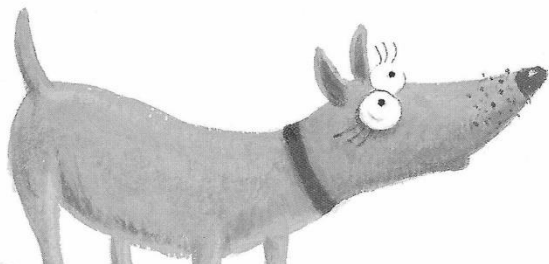




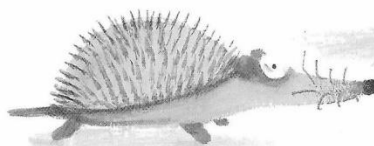


Era uma vez uma cadela muito bela
que se foi pôr à janela,
a ver quem queria casar com ela.
Como ninguém apareceu,
a cadela, que era um bom partido,
foi procurar alguém para marido.

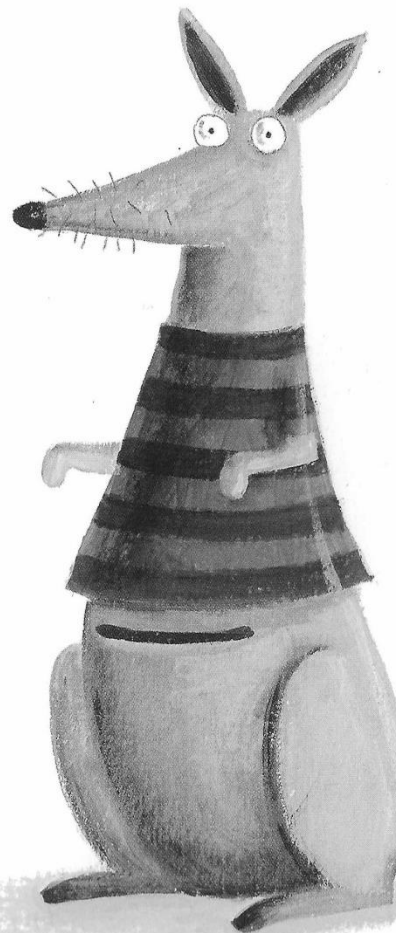
No caminho encontrou
um gorila, que disse:
“Quero eu, quero eu!”
Mas o gorila era muito reguila,
e a cadela, que era muito bela,
disse-lhe logo que não
e seguiu noutra direção.
E foi atrás dela o gorila,
que era reguila.



Mais à frente encontrou
um ouriço, que disse:
“Quero eu, quero eu!”
Mas o ouriço era muito assustadiço,
e a cadela, que era muito bela,
disse-lhe logo que não
e seguiu noutra direção.



Mais à frente encontrou
um canguru, que disse:
“Quero eu, quero eu!”
Mas o canguru estava seminu,
e a cadela, que era muito bela,
disse-lhe logo que não
e seguiu noutra direção.
E foram atrás dela
o gorila que era reguila,
o ouriço assustadiço,
o caranguejo que só queria um beijo,
o pavão com ar de parvalhão
e o canguru que estava seminu.



Mais à frente encontrou um cão, que disse:
“Quero eu, quero eu!,
que tenho bom coração”.
A cadela, que era muito bela,
não hesitou em dar-lhe um sim,
e começaram logo a preparar o festim.
O cão, como tinha um bom coração,
teve um grande pensamento
e convidou-os a todos para o casamento.

E foram todos na mesma direção:
a cadela, que era muito bela,
o gorila reguila,
o ouriço assustadiço,
o caranguejo que só queria um beijo,
o pavão com ar de parvalhão,
o canguru que estava seminu,
a aranha muito estranha,
a toupeira aventureira,
o cavalo que gostava de andar ao estalo,
a avestruz que dava muitos pus,
o camelo que tinha dor de cotovelo,
o mosquito esquisito,
o lobo que era muito bobo,
o burro casmurro,
o leão chorão,
a girafa que vivia numa garrafa
e o cão que tinha bom coração.



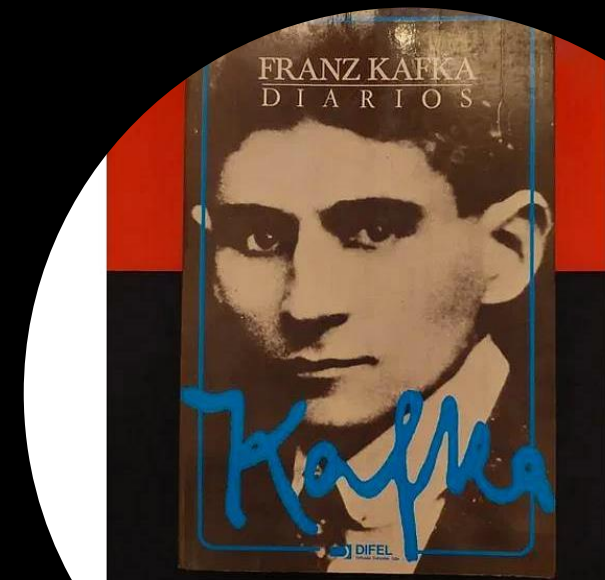
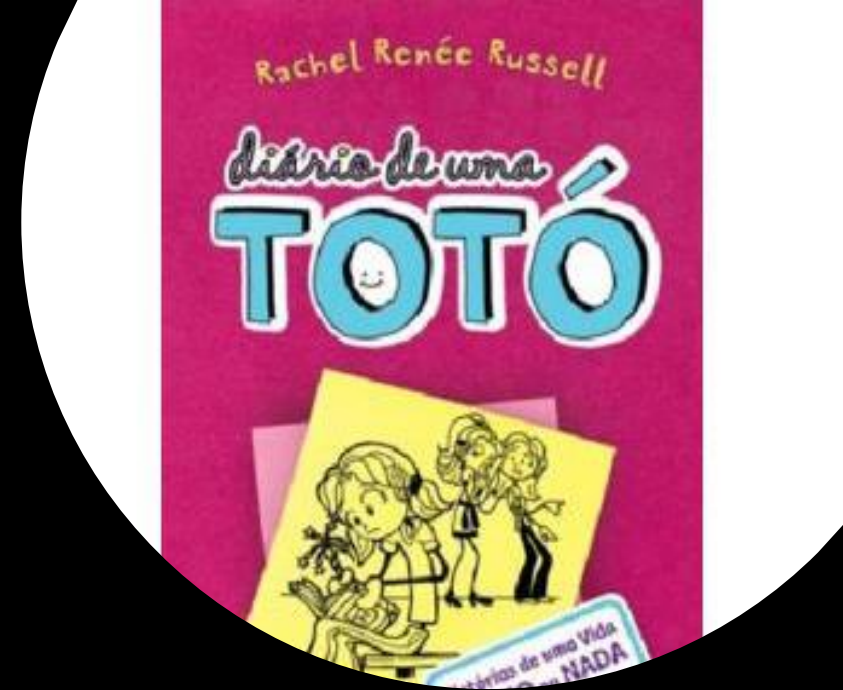
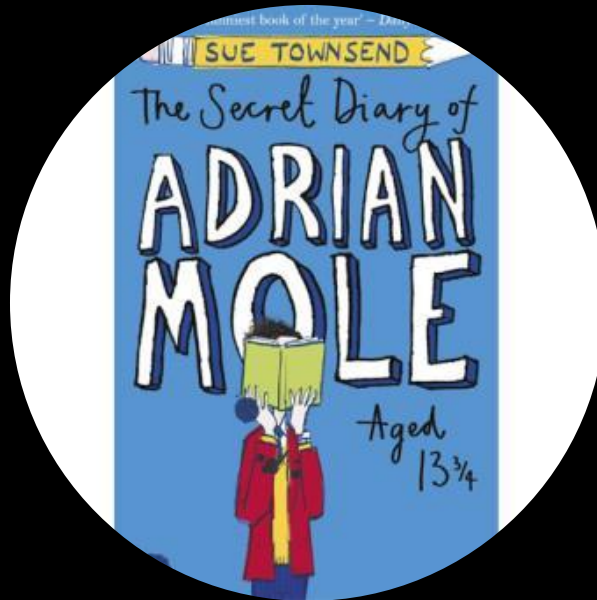


VANTAGENS DA LEITURA EM VOZ ALTA

Para todos:

- facilita os relacionamentos;
- representa um ato de amor, de carinho e de partilha;
- revela altruísmo e conforta o coração de todos;
- dispõe para o bem-estar físico e emocional;
- estimula a capacidade de concentração.





Tarefas (2)

- 1. Selecciona um diário e dá-nos a ler a razão da tua escolha (texto curto que potencie a partilha...).
- 2. Tendo por conceito o jogo da memória “aconteceu-me no ano passado” conta-nos, em forma de diário, uma situação divertida de 2023. Enviar como anexo.